



O ARQUIVO DA JUSTIÇA DO TRABALHO DE PELOTAS E SUAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

CAROLINA CESTITO DE ARAÚJO¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹*Universidade Federal de Pelotas – carolinacestito@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, fundado pela professora Beatriz Ana Loner, completa trinta anos de atividade no ano de 2020, sendo um dos projetos de extensão mais antigos dentro da instituição. Como um centro de documentação possui um acervo da própria UFPel, além de documentos, especialmente, sobre o mundo dos trabalhadores, incluindo o Arquivo da Justiça do Trabalho (JT) de Pelotas, que soma mais de 93 mil documentos físicos e abrange o período temporal entre 1936 e 1998. A partir desse acervo torna-se possível entender um pouco do cotidiano, a partir das adversidades e resistências de trabalhadores e trabalhadoras pelotenses, durante o período. Segundo LONER e GILL (2013, p. 247): “Estes processos, que expõem conflitos entre empregados e seus patrões, são de grande importância para o estudo do trabalhador comum e suas relações com os poderes constituídos, além das alterações no mundo do trabalho”.

No entanto, com o começo da pandemia e, consequentemente, do isolamento social, surgiu a impossibilidade de atender ao público de forma presencial, então a equipe do Núcleo de Documentação Histórica e do Arquivo da JT precisou buscar novas formas para se adaptar ao momento de crise sanitária e humanitária¹ em que vivemos, construindo diferentes maneiras para buscar interagir com a comunidade externa.

Uma delas foi através do curso online “O acervo da Justiça do Trabalho em Pelotas e suas possibilidades de pesquisa”, que teve como objetivo salientar a relevância desta documentação para a comunidade acadêmica e para o trabalhador e trabalhadora pelotense. A proposta de atividade foi apresentada durante o mês de agosto pela plataforma digital da UFPel (webconf) e se dividiu em quatro palestras, contando com trinta e oito inscritos e conferindo um certificado de 20 horas aos participantes. Outra maneira se deu por meio da construção de jogos didáticos elaborados na plataforma formulários Google, sendo que, ao todo, já foram disponibilizados doze jogos sobre diversos temas, especialmente sobre a História de Pelotas.

No tocante ao atendimento à comunidade externa, mais em geral, o Arquivo continua atendendo pedidos de cópias de processos da JT, para fins de aposentadoria, insalubridade e dupla cidadania, através de mensagens.

¹ A pandemia de covid-19: uma crise sanitária e humanitária.
<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1116/a-pandemia-de-covid-19-uma-crise-sanitaria-e-humanitaria> Acesso em 21 de setembro de 2020.

2. METODOLOGIA

O curso da Justiça do Trabalho de Pelotas se dividiu em quatro módulos que foram ministrados, respectivamente, por Clarice Speranza, professora da UFRGS, que dissertou sobre a historiografia do trabalho e as possibilidades de produção do conhecimento histórico, a partir da utilização de fontes vinculadas os processos da JT. No segundo dia, a professora Lorena Almeida Gill contou um pouco sobre como está sendo usado o acervo da JT, existente no NDH. Segundo ela, já foram realizados vários trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, que se utilizaram do material existente no Arquivo. A maior parte dos estudos discutiu temáticas como gênero, profissões e ofícios em extinção ou transformação, doenças, operadores do Direito. No terceiro encontro, Elisiane Chaves deu uma aula sobre como ler um processo. Como é advogada e historiadora, procurou desvendar termos que são recorrentes nos documentos, como requerente, juiz vogal, ação plúrima, recurso, dentre outros e, no último dia, a Doutoranda Taiane Taborda abordou a sua trajetória de pesquisa sobre as trabalhadoras da companhia Fiação e Tecidos, a partir também do arquivo da JT. A fala foi interessante, pois Taiane trouxe excertos de processos, de modo a revelar como era a vida laboral das mulheres em Pelotas, especialmente nas décadas de 1950.

As palestras duraram em torno de uma hora e, logo após, era aberto um período para debates e esclarecimento de dúvidas. O evento foi disponibilizado, de forma *online*, na plataforma digital *webconf*, todas às quintas-feiras, pontualmente às 17 horas e foi divulgado através de *cards* expostos na página do facebook e compartilhado pela equipe do núcleo.

Para a realização dos jogos *online* é necessário apenas um computador com acesso à internet e uma conta para acessar a plataforma de formulários, através do *Google Drive*. Os jogos são elaborados por professores de diferentes áreas, além de alunos de graduação e pós, a partir da orientação de um docente. Até agora os temas abordados foram: presidentes do Brasil (Lidiane Friderichs); religiões (Mauro Dillmann); enfermidades (Lorena Gill); povoamento (Lorena Gill e Rafael Milheira); escravizados (Natália Pinto); mulheres em Pelotas e no Brasil (Doutorandas de História Elisiane Chaves, Taiane Mendes e Silvana Moreira); ruas e passeios de Pelotas, organizado a partir de livro do professor Mario Osorio Magalhães; lazer (Dalila Müller); mulheres na mídia (Danielle Gallindo Silva e a aluna de pós-graduação Márcia Tavares Chico); imprensa em Pelotas (Lorena Gill); arqueologia e história indígena (graduanda em Antropologia, Camilla Panassol e Rafael Milheira); e instituições de ensino de Pelotas (Lorena Gill). A divulgação do *quiz* acontece através de uma publicação feita toda sexta-feira na página do Núcleo de Documentação Histórica no Facebook, a partir da qual consta o *link* que dá acesso ao jogo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso *online* foi interessante, pois divulgou tanto o arquivo da Justiça do Trabalho quanto o acervo do NDH. Tal fato é especialmente importante no momento em que o NDH completa 30 anos e possui muito a mostrar. Além das pesquisas, dos produtos, que se vinculam a artigos e livros, há também o forte diálogo construído tanto com

alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em História, como com a comunidade em geral, já que nesse longo período de existência foram várias as vezes em que o Núcleo esteve preocupado com as demandas da comunidade pelotense, como quando realizou um projeto, que resultou no Dicionário de História de Pelotas, que já está em sua terceira edição, através da qual conta com mais de 12 mil *downloads* em seu ebook.

Com a boa recepção do curso *online* pelos participantes, no próximo calendário alternativo da UFPel, o núcleo realizará outro evento protagonizado por pessoas que já passaram pelo NDH e hoje são professores universitários, professores de institutos federais de educação, além de redes municipais e estaduais de ensino, que abordarão temas relacionados à escravidão e pós-abolição, mundo dos trabalhadores e gênero.

Os jogos já contam com, aproximadamente, 798 acessos ao todo, tendo como jogo mais acessado o *quiz* sobre as enfermidades em Pelotas, talvez pelo momento que se está vivendo, justamente com uma grande pandemia, a COVID-19, causadora de milhares de mortes, no Brasil e no mundo.

Essa forma de comunicação, a da construção de jogos, se mostrou bastante interessante, pois além de ser uma forma de aprendizado, também se constitui como uma atividade lúdica, assim se tem relatos de pessoas que jogam em família, por exemplo. Ainda, algumas pessoas divulgam o *score* obtido, com a intenção de publicizar a ferramenta. Por fim, é preciso dizer que além de se constituir como uma atividade de extensão, se relaciona também ao ensino e à pesquisa, já que alguns estudantes têm divulgado seus estudos através dessa plataforma.

4. CONCLUSÕES

Apesar das mudanças ocasionadas pelo isolamento social, tendo em vista a pandemia da COVID-19, o NDH conseguiu criar novas formas de se adaptar ao momento, seja através da elaboração de jogos, que tem como objetivo divulgar alguns estudos feitos pelos professores do NDH e por alguns parceiros, de uma forma lúdica, além de manter o contato com a comunidade em geral, tendo em vista o oferecimento de cursos de formação, ou de palestras e cursos *online*, que tem como finalidade demonstrar a importância do arquivo existente no núcleo para a universidade e para a comunidade. O público tem sido muito receptivo, o que nos possibilita pensar em diferentes formas de levar informação e conteúdo a todos que acompanham o núcleo e aos que buscam realizar pesquisas.

De outra forma, mesmo de maneira precária, continuamos buscando os processos da JT solicitados por trabalhadores e trabalhadoras e os informando se estão disponíveis para cópia, tendo em vista a necessidade desses documentos para demandas relacionadas à aposentadoria, insalubridade e dupla cidadania.

Pode-se afirmar que o Núcleo de Documentação Histórica e o Arquivo da Justiça do Trabalho seguem cumprindo seu papel, mesmo que de forma digital, a partir da promoção e divulgação de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. Núcleo de Documentação Histórica da UFPel: um espaço de histórias e memórias. **História: Debates e Tendências** - v. 8, n. 2, jul./dez. 2008, p. 265-277, 2009.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. O trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. **Patrimônio e Memória**. São Paulo: Unesp, v. 9, n. 2, julho-dezembro, 2013, p. 241-256.

Site do NDH: Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/ndh/>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.